



## A estética pós-moderna de Alexander McQueen<sup>1</sup>

Rodrigo Carvalho PIRES<sup>2</sup>

Fábio Fonseca de CASTRO<sup>3</sup>

Universidade Federal do Pará, Belém, PA

### RESUMO

Este artigo apresenta uma análise da obra do estilista Alexander McQueen, mais especificamente do lançamento da sua coleção de Outono/Inverno 2009, denominada “The horn of Plenty”, em Paris. Com embasamento teórico a partir de Fedric Jameson, objetiva-se exemplificar a estética pós-moderna de McQueen sob a ótica de algumas características pós-modernas, a saber: “o pastiche eclipsa a paródia”, “a morte do sujeito” e “o modo nostálgico”.

**PALAVRAS-CHAVE:** pós-modernidade; Alexander McQueen; moda; coleção outono/inverno2009.

### INTRODUÇÃO

As palavras de Winnie Bastian são o perfeito gancho a que este artigo se propõe: “Na pós-modernidade, sabemos, é crescente a contaminação entre diversas áreas criativas. Tal afirmação é válida também para os universos da arte e da moda, e a obra de Alexander McQueen explicita essa tendência com clareza cristalina”.

Após da década de 90, os desfiles de moda são transformados em verdadeiros espetáculos, se apropriando cada vez mais da arte performática, criados para subverter os valores do útil e do belo e assim produzir um trabalho.

Alexander McQueen é o maior exemplo desta tendência. Seus desfiles teatrais, com o uso de recursos provocativos, como a violência e o choque estético, criam uma nova performance híbrida quase totalmente desvinculada dos aspectos tradicionalmente comerciais da indústria da confecção. Nesse contexto a roupa cumpre o papel fundamental de expressar uma mensagem, que questiona a realidade, faz uma provocação e por meio dos seus exageros alerta para esses questionamentos.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 8 – Estudos Interdisciplinares do X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte realizado de 1 a 3 de junho de 2011

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 7º semestre do curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Pará (UFPA), email: [rodrigopires@yahoo.com.br](mailto:rodrigopires@yahoo.com.br).

<sup>3</sup> Prof. Dr. do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: [fabio.fonsecadecastro@gmail.com](mailto:fabio.fonsecadecastro@gmail.com).



## O ESTILISTA ALEXANDER MCQUEEN

Lee Alexander McQueen nasceu no dia 17 de março de 1969 em Londres, filho mais jovem de uma humilde família de seis irmãos. McQueen foi um designer de moda que influenciou (e continuará influenciando) toda uma geração de criadores, por ser um mestre da fantasia, criando desfiles impressionantes que misturavam design, tecnologia e performances.

Aos 16 anos de idade começou sua carreira na moda trabalhando em diferentes ateliês de alfaiataria na famosa Savile Row, rua no centro de Londres especializada no ramo. Lá também praticou o ofício de figurinos teatrais e fazia roupas para clientes como Mikhail Gorbachev e o Príncipe Charles. Quando completou 20 anos de idade, foi contratado pelo designer Koji Tatsuno e na seqüência se mudou para Milão, na Itália, onde trabalhou com Romeo Gigli como assistente de moda.

McQueen voltou a Londres em 1994 para estudar na conceituada escola Central Saint Martins College of Art and Design. Lá obteve seu mestrado em Design de Moda e vendeu, na íntegra, sua coleção de graduação para a stylist Isabella Blow<sup>4</sup>, que se tornaria não apenas sua melhor amiga, mas também sua musa inspiradora e difusora do seu trabalho.

Alexander ganhou fama com sua moda controversa e chocante sempre apresentada em desfiles de cunho teatral. Barcos naufragados, tabuleiros de xadrez em tamanho gigante, hologramas de supermodelos, robôs pichadores e a floresta amazônica já serviram como pano de fundo de seus desfiles mais marcantes para comunicar as suas mensagens ao público.

McQueen sempre trabalhou com a justaposição de elementos contrastantes: a fragilidade e a força, tradição e pós-modernidade, fluidez e intensidade. Com um ponto de vista emocional, abertamente apaixonado e com um profundo respeito e influência pela a tradição artística e artesanal, transformava seus espetáculos em uma oportunidade para investigar e refletir sobre as complexidades da vida contemporânea.

---

<sup>4</sup> Isabela Blow foi uma fashionista editora de uma revista britânica que virou ícone do mundo da moda internacional devido seu jeito excêntrico de se vestir.



Alexander McQueen, o *bad boy* da moda londrina, amado e odiado pelos shows de horrores que promove em seus desfiles, leva os jornalistas dos gritos às lágrimas, mas fato é que, com essa quintessência “artaudiana”, é impossível que alguém se sinta indiferente às suas criações. Acusado de misógino, *low class*, *skinhead*, *oik gay culture*, de linguagem *cockney*, bruto, totalmente subversivo, o trabalho de McQueen é a violência psicológica urbana modelada sobre o corpo (BRANDINI, 2007:29).

Em menos de 10 anos McQueen tornou-se um dos estilistas mais respeitados do mundo. Suas coleções incluem feminino, masculino, acessórios, óculos e fragrâncias, com lojas próprias em Nova York, Londres, Milão, Las Vegas e Los Angeles.

O estilista já recebeu os prêmios: “British Designer of the year “ nos anos de 1996, 1997, 2001 e 2003; “International Designer of the Year” pelo Conselho da Fashion Designer of America (CFDA), em 2003; “Commander of the British Empire” (CBE) entregue pela Rainha Elizabeth em 2003; e “GQ Menswear Designer of the Year” em 2007.

Aos 40 anos de idade, Alexander McQueen foi encontrado morto em seu apartamento no dia 11 de fevereiro de 2010. Um inquérito sobre sua morte concluiu que ele cometeu suicídio depois de consumir cocaína, tranquilizantes e pílulas para dormir. Para a maioria dos profissionais que trabalham nessa área foi mais uma grande perda de um ícone internacional para o mundo da moda.

### **A COLEÇÃO “THE HORN OF PLENTY”**

O desfile da coleção feminina de Outono/Inverno 2009 de Alexander McQueen foi o palco de mais uma de suas críticas ferozes ao mundo pós-moderno e seu consumismo de moda. Seu desfile obscuro, e ainda assim muito claro na mensagem, trazia um cenário com uma pilha de escombros e entulhos, compostos por sacos de lixo e peças de carros esmagados, cavalos de madeira e cadeiras. Em grande parte, adereços reciclados de shows (desfiles) passados, rodeados por uma passarela de vidro quebrado.

Com a música que fazia tremer o chão, as modelos entravam lentamente, se equilibrando sobre plataformas extremamente elevadas, e apertadíssimos corseletes. Os vestidos que foram criados no que parecia ser sacos de lixo ou discos quebrados, mas na verdade eram peças feitas com um tipo de tecido altamente caro chamado *nylon* e com

seda envernizada. Os chapéus eram feitos de magueiras de máquinas de lavar, sombrinhas, luminárias, entre outros materiais, os quais eram transformados em objetos de beleza. Cada entrada, um feito técnico, devido a excentricidade das modelagens, e o grande detalhamento da alfaiataria.

Alguns dos *looks* eram referências a grandes estilistas da alta costura da moda a exemplo de Christian Dior, Chanel e Yves Saint Laurent, e Givenchy enquanto outros eram releituras de peças das coleções anteriores de McQueen.

Tudo milimetricamente pensado para se construir um espetáculo chocante em cima de sua temática, e realizar um verdadeiro manifesto de suas percepções sobre a atual sociedade.



**Figura 1.** Parte do cenário do desfile feminino de Alexander McQueen Outono/Inverno 2009



**Figura 2.** Passarela do desfile feminino de Alexander McQueen Outono/Inverno 2009



## A ESTÉTICA PÓS-MODERNA

De uma forma geral a produção de moda na atualidade se utiliza da pós-modernidade por meio de simulacros, produções hiper-realistas e muitas alegorias, seja nos desfiles, editoriais, anúncios, fachadas de lojas, entre outros locais, para despertar desejo em seus produtos por parte dos consumidores.

Mas a estética desta forma de pensar é formada basicamente por três aspectos que fazem perceber essa experiência pós-modernista, características que podem ser notadas em toda obra de McQueen, porém mais explicitamente nesta coleção denominada “The horn of plenty”.

### O pastiche eclipsa a paródia

O pastiche, uma das características mais simbólicas do pós-modernismo, consiste na paródia de outros estilos, principalmente dos seus maneirismos e estilos bem peculiares. Estilos que são perfeitamente evidentes, que uma vez aprendidos não há como confundi-los com outros.

O estilo pós-modernista se aproveita da singularidade desses estilos, seus símbolos e excentricidades para fazer uma reprodução que ridiculariza o original .

O pastiche, assim como a paródia, é a imitação de um estilo peculiar e único, o uso de uma máscara estilística, o discurso de um língua morta;(…) O pastiche é um paródia pálida, a paródia que perdeu o senso de humor;(…) (JAMERSON, 2006 p. 23).

O pastiche está presente nessa coleção a partir do momento que McQueen faz referência a elementos clássicos que consagraram, e fizeram a marca de grandes *couturiers*<sup>5</sup> da moda como o *Houndstooth* de Christian Dior, estampa até hoje reproduzida por inúmeras marcas e o terno de *tweed* de Chanel, assinatura impreterível da marca que está presente em todas as coleções da Maison. Também estão presentes: o vestido *wrap-over* de Yves Saint Laurent, o estilo clássico e elegante de Audrey Hepburn assinado pela Givenchy, e até o próprio estilista se inclui na lista de “vítimas” da sua crítica, fazendo releitura de alguns de seus trabalhos anteriores.

---

<sup>5</sup> Pessoa envolvida na indústria do vestuário de moda que faz roupa original de encomenda para clientes particulares. Um estilista pode fazer o que é conhecido como alta-costura.

Estes clássicos da moda são apresentados de formas desconstruídas e deformadas como o casaco de *tweed* com modelagem nada anatômica (Figura 3).



**Figura 3.** Terno de tweed no desfile da Chanel verão 2010. Ao lado a sátira ao terno no desfile de Alexander McQueen inverno 2009

A estampa *houndstooth* que por vezes está manchada com tinta preta, como se tivesse sido queimada, assim, se desfaz virando águias (figura 4).



**Figura 4.** Vestido original feito por Christian Dior com sua famosa estampa *houndstooth* . Ao lado dois modelos de sátira da famosa estampa por Alexander McQueen (coleção inverno 2009)

A antiga armadura de chapas metálicas com cristais Swarovski, feita pelo próprio McQueen em 2000, volta coberta por um vestido tomado por cobras (Figura 5).



**Figura 5.** Chapa metálica em desfile de Alexander McQueen verão 2000. Ao lado a mesma chapa, mas agora coberta por um vestido estampado por cobras (coleção inverno 2009)

O *wrapover* de YSL parece feito de com lantejoulas pretas e capuz vermelho aparentando a famosa representação da morte (figura 6).



**Figura 6.** Vestido estilo wrap-over original feito por Yves Saint Laurent. Ao lado a sátira ao estilo de vestido criado por YSL no desfile de Alexander McQueen 2009

Todas as roupas são apresentadas envoltas de uma pilha de velharias, que não se limitam ao cenário, e são agregados aos *looks* com ornamentações nas cabeças feitas de latinhas velhas, calotas de pneus, guarda-chuvas, abajures. Na passarela desfilam modelos com uma maquiagem bastante pálida, deixando-as praticamente cadavéricas, e com lábios e sapatos extremamente exagerados dando um forte tom de ironia ao espetáculo junto às roupas dramáticas que muitas vezes parecem feitas com sacos de lixo.





**Figura 7.** Audrey Hepburn em vestido Givenchy no filme Sabrina. Ao lado sátira ao vestido com um guarda-chuva como acessório na cabeça, e sapatos com saltos imensos

É desta forma que o polêmico estilista faz a sua crítica ao passado, rompendo com a ideia de arte como um objeto acabado e autêntico, o culto a seriedade e a objetividade, trazendo a sua coleção uma verdadeira ironia quanto autenticidade. Afinal, esta produção primorosa como a de McQueen, mesmo com as referências a outros estilistas não pode ser considerada original? E assim traz a discussão da arte como um processo de inter-textualização e do culto a subjetividade.

O designer também faz a quebra com a dicotomia de culturas “altas” e “baixas”, “eruditas” e “populares”, juntando em um mesmo *look* o luxo de uma alfaiataria impecável e o lixo reaproveitado como ornamentos, colocando assim em voga a formas de culturas híbridas e a coabitação de referências.



## **A morte do sujeito**

Esta característica traz a essência da crítica de McQueen em sua coleção de inverno de 2009. Este conceito fala que a ideia de personalidade humana fechada, definida, o sujeito individual e individualista estão mortos. Não há mais o tipo de estilo singular e único para expressar, não há mais a clareza de estilos e de gêneros artísticos. Como podemos ver nesse trabalho do designer, há a fragmentação das identidades e cada estilo, junto com outras referências e idéias, está num processo conflitante, híbrido.

A morte do sujeito é marcada, principalmente, pela incapacidade dos artistas atuais de inventar novos estilos e mundos. Tudo o que já teve que ser inventado e pensando já foi feito, como diz Jameson:

“(...) em um mundo no qual a inovação estilística não é mais possível, tudo o que resta é imitar estilos mortos, falar através de máscaras e com as vozes dos estilos no museu imaginário. Mas isso significa que a arte pós-moderna ou contemporânea se pautará pela própria arte de um modo novo; mais ainda, significa que uma de suas mensagens essenciais envolverá a falência do novo, o aprisionamento no passado (JAMESON, 2006:25).

Esta é a principal crítica que o estilista faz ao mundo da moda e deixa ao público. Com a sua coleção denominada “the horn of plenty” (o chifre da abundância), aponta para um estado de colapso econômico e criativo, de onde não se sabe como seguir em frente, e não resta outra solução a não ser sustentar-se em cima do seu próprio lixo que restou do passado.

## **O modo nostalgia**

Este aspecto retrata o modo como as coisas são retratadas na pós-modernidade, seja moda, na arquitetura e enfim, que tentam reviver o passado, não de forma a reinventar este exatamente como era, mas na verdade na tentativa de remeter a sensação da época associados a objetos e metonímias. Podemos ver esse tom de nostalgia em pequenos elementos na montagem e produção do desfile como a iluminação, forma e materiais utilizados nas roupas, *styling*<sup>6</sup> e trilha sonora.

Mas a nostalgia esta presente na moda atual como um todo, trazendo sempre à tona elementos do passado, a fim de reviver a sensações de outras épocas. Por isso que o retrô ou o *vintage* são tendências fixas no mundo da moda.

---

<sup>6</sup> Styling é estilo montado em cima da roupa que evolue acessórios, maquiagem, adornos, que juntos formam o look que vai para a passarela.



## CONSIDERAÇÕES

Hoje os eventos do mundo da moda tornaram-se formas de comunicação, onde as criações de moda falam sobre a vivência contemporânea dos fatos, valores e inquietações sociais, e as coleções dos designers, principalmente no caso de McQueen, servem para expressar seus pensamentos sobre a realidade e até protestar por meio deste discurso estético, estilístico.

Portanto, a moda atual é produtora e reprodutora de manifestações, e seus novos criadores apresentam críticas à própria moda como um sistema de padrões hegemônicos de estética, como por exemplo as noções preestabelecidas do que constitui o belo, criticado por McQueen por meio de sua óptica bizarra de retratar a realidade.

E a partir de produção de moda como comunicação, a moda contemporânea se tornou um objeto de conhecimento antropológico, histórico, social e político como afirma Valéria Brandini:

É esta a grande diferença da moda dos últimos 20 anos: ela não é apenas temática: uma coleção não apenas possui o tema safári, ou aviação, ou oriente, ela é hoje analítica, reflexiva, contestadora e auto-contestadora, espaço para discussão da vivência da *rua*; ela não copia a realidade, mas se comunica, discute, vive e a rearticula. Tal qual a antropologia pós-moderna ou reflexiva – que produz uma discussão sobre si mesma, a moda da era pós-industrial é autocrítica, auto-reflexiva, aberta ao pensar e ao sentir, e seu *corpus* é comunicação desta vivência sensorial e intelectual. (...) A moda extrema, aqui tomada como objeto de reflexão, é esse discurso estético permeado de contradições e pleno de conteúdo simbólico vestido no corpo, é um desenho da vida pós-moderna onde vemos o que somos e não apenas, como na moda clássica plena de *glamour*, vemos o que queremos ser. Vemos o Outro, para podermos enxergar a nós mesmos (BRANDINI, 2007:32 e 33).



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**About Alexander McQueen.** Disponível em:

<<http://alexandermcqueen.com/int/en/servicePages/aboutMcQueen.aspx>>. Acesso em 09 de Dez. 2010.

**Alexander McQueen é encontrado morto.** Disponível em:

<<http://gnt.globo.com/Estilo/Noticias/Alexander-McQueen-e-encontrado-morto.shtml>>. Acesso em: 09 dez. 2010.

**Alexander**

**McQueen.**

Disponível

em:

<<http://www.style.com/fashionshows/review/F2009RTW-AMCQUEEN>>. Acesso em: 09 dez. 2010.

**Alexander**

**McQueen**

**Fall/Winter**

**2009.**

Disponível

em:

<

<http://www.fashionmefabulous.com/2009/03/alexander-mcqueen-fallwinter-2009.html>>. Acesso em: 09 dez. 2010.

BRANDINI, Valéria. **Vestindo a rua: moda, comunicação e metrópole.** Disponível em:

<<http://revcom.portcom.intercom.org.br/index.php/fronteiras/article/viewFile/3152/2962>>.

Acesso em: 08 dez 2010.

BASTIAN, Winnie. **Subvertendo a tradição: Moda e arte na produção de Alexander McQueen.** Disponível em: < <http://www.anpap.org.br/2008/artigos/076.pdf>>. Acesso em: 08 dez 2010.

LEMERT, Charles. **Pós-modernismo não é o que você pensa.** São Paulo: Edições Loyola, 2000.

JAMESON, Fedric. **A virada cultural: Reflexões sobre o pós-modernismo.** Rio de Janeiro: Editora Record LTDA., 2006.

**Moda é sonho.** Disponível em: <<http://elle.abril.com.br/desfiles/alexander-mcqueen/fall2009-427601.shtml>>. Acesso em: 09 dez. 2010.

**Morre Alexander McQueen.** Disponível em: < <http://www.modalogia.com/2010/02/11/morre-alexander-mcqueen/> >. Acesso em: 09 dez. 2010.

**In Memoriam: relembre em fotos a trajetória de McQueen.** Disponível em:

<<http://ffw.com.br/noticias/alexander-mcqueen-pode-ter-cometido-suicidio-diz-jornal-ingles/>>.

Acesso em 09 de Dez. 2010.

**GNT Fashion - Tributo a Alexander McQueen.** Disponível em:

<<http://www.youtube.com/watch?v=3o6JnHGVCwU>>. Acesso em: 09 dez. 2010.

**Women's Fall/Winter 09 – “The Horn of Plenty”.** Disponível em: <

<http://alexandermcqueen.com/int/en/servicePages/aboutMcQueen.aspx>>. Acesso em 09 de Dez.

2010.